



Álvaro Dias aposta que Covas cresce com o apoio do PMDB

CORREIO BRAZILIENSE

Álvaro tenta unir os governadores a Covas

7 NOV 1989

Curitiba — A divulgação de que teria participado da articulação para o lançamento da candidatura de Sílvio Santos irritou o governador do Paraná, Álvaro Dias, que desmentiu as declarações do deputado José Felinto ao **Jornal do Brasil** e levou-o a admitir, ontem, que está liderando um movimento entre os governadores do PMDB para tentar convencer Ulysses Guimarães a desistir de sua candidatura em favor do **tucano** Mário Covas. Dias disse que já conversou com os governadores Pedro Simon, do Rio Grande do Sul, Max Mauro, do Espírito Santo, Geraldo Mello, do Rio Grande do Norte, Nilo Coelho, da Bahia, e Henrique Santillo, de Goiás. Hoje ele se reúne com o diretório do PMDB do Paraná e pode até anunciar uma decisão isolada do partido no Estado.

“É hora para os candidatos refletirem sobre a necessidade de se fazer alianças para apoiar alguém que leve segurança a este País. Temos que optar entre as candidaturas responsáveis e viáveis. E destas, a que melhor possibilitaria o entendimento com o PMDB é a do PSDB”, disse Álvaro Dias. Para ele, é imprescindível este apoio a Covas já no primeiro turno e que seja definido nas próximas horas. A intenção de dias é oferecer, amanhã à noite, no comício que Covas fará em Curitiba, a oficialização de seu apoio. Ele acredita que a candidatura do senador “cresceria muito se unisse lideranças expressivas no País”, entre as quais a sua.

Álvaro admite que a proposta pode esbarrar na negativa de Ulysses de desistir da candidatura. Na reunião de hoje com o diretório do PMDB do Paraná, será discutida então a possibilidade de o partido no Paraná adotar a candidatura de Covas independentemente da saída de Ulysses. “É difícil, mas temos que conversar sobre isto. Há um fato novo na sucessão que pode mudar nossa posição inicial”, admitiu. Ele garantiu que seu empenho vem do seu “senso de responsabilidade diante da ameaça de uma eleição mal sucedida”, mas não esclarece o que configuraria o insucesso eleitoral.

O governador confessou que ficou “muito chateado” com as declarações do deputado José Felinto (PMB-PR) ao **Jornal do Brasil**, de que teria ajudado a convencer Armando Corrêa a desistir de ser o vice na chapa de Sílvio Santos e que teria sugerido o nome de Marcondes Gadelha como candidato a vice. “Fui procurado por telefone pelo deputado Felinto, cuja lealdade a mim é inquestionável, que me consultou sobre o que eu achava que ele deveria fazer então e o libere para negociar como quisesse. Eu apenas falei a ele que o Marcondes Gadelha é meu amigo, mas nunca sugeri nada. Acho que o fato de me relatar na articulação não significa que tive participação”, disse.

Álvaro Dias acha que “Felinto não agiu com maldade, mas me procurou em nome de sua grande lealdade comigo.